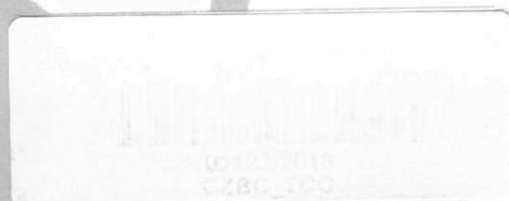


**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**UFCCG**  
**MIQUELINE GOMES DE LIRA**

**INDISCIPLINA ESCOLAR:  
CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DA INDISCIPLINA ESCOLAR NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL**



**OMNES LUX LUCES**

**CAJAZEIRAS-PB  
DEZEMBRO-2010**

MIQUELINE GOMES DE LIRA

INDISCIPLINA ESCOLAR  
CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DA INDISCIPLINA ESCOLAR NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentada à  
disciplina Estágio Supervisionado  
em Docência do Curso de  
Pedagogia da Unidade Acadêmica  
de Educação no Centro de  
Formação de Professores da  
Universidade Federal de Campina  
Grande, como exigência parcial  
para conclusão de curso.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Ms. Débia Suênia da Silva Sousa

CAJAZEIRAS – PB  
DEZEMBRO – 2010

---



L768i Lira, Miqueline Gomes de.  
Indisciplina escolar causas e conseqüências da  
indisciplina escolar na educação infantil / Miqueline Gomes  
de Lira.- Cajazeiras, 2010.  
43f.: il.

Monografia(Licenciatura em Pedagogia) Universidade  
Federal de Campina Grande, Centro de Formação de  
Professores, 2010.  
Contém Bibliografia.  
Não disponível em CD.

1. Indisciplina escolar. 2. Educação Infantil. 3.  
Condutas violentas. 4. Aluno indisciplinado - causas e  
conseqüências. I. Sousa, Débia Suênia da Silva. II.  
Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de  
Formação de Professores. IV. Título

CDU 37.091.5

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ter me dado força para nunca pensar em desistir de meu maior sonho.

Aos meus pais que foram os meus maiores incentivadores, mesmo nas horas de fraqueza estavam sempre comigo me dando forças.

Aos meus irmãos que sempre me ajudaram em questões com toda paciência.

Ao meu esposo por ter estado ao meu lado em todos os momentos, me ajudando, incentivando e dando força sempre que precisei.

Ao meu filho que é a maior razão do meu viver

## AGRADECIMENTOS

A Deus, por ser o doador da vida e da saúde que tenho e que me possibilita novas forças a cada amanhecer. Receba, Senhor, minha alegria e minha eterna gratidão. Que tua constante presença ilumine sempre meu futuro!

Aos meus pais, Ivandeci e Maria Lúcia, que desde pequena me incentivaram a buscar sempre o melhor para mim.

Aos meus irmãos, que sempre estavam dispostos a ouvir e me deram o apoio necessário para concretização deste trabalho.

Ao meu esposo Diego, que sempre me apoiou nas horas fáceis e difíceis, me dando carinho e mais confiança em meu potencial. Obrigada, te amo.

Ao meu filho João Lucas que é responsável por grande parte da minha alegria de viver.

As minhas amigas da faculdade, Leideclere, Francineide, Thayane, Juciely, Michelle e ao meu amigo Leonardo, pela união, compreensão e apoio sempre que precisei.

A todos os meus familiares por todo carinho e alegria.

A minha orientadora, Ms. Débia Suênia, por conduzir meus passos durante a construção de todo esse trabalho. Muito obrigada!

Aos meus professores por todo conhecimento repassado.

A UFCG, pela oportunidade de realizar esse curso.

Ao Professor Francisco das Chagas Marques de Oliveira, graduado pela Universidade Federal da Paraíba – Campus Cajazeiras, pela revisão ortográfica deste trabalho.

Muito obrigada a todos!

Piaget dizia [...] a educação é um todo, que não se pode ter ali uma gaveta para a inteligência, uma para a moral e uma para a cooperação entre os povos.

*Silvia Parrat-Dayan.*

## RESUMO

A indisciplina desde os antepassados vem gerando dificuldades no contexto escolar. Esse fenômeno vem se agravando de tal forma que nem a escola nem a família conseguem mais solucionar o problema. A indisciplina escolar é caracterizada de diversas formas, porém as ideias acerca desse tema estão longe de se chegar a um determinado consenso. O presente trabalho propõe discutir um breve histórico do fenômeno indisciplina, mostrando como o comportamento indisciplinado era visto e como se tentava solucionar, também vem nos mostrar a indisciplina na atualidade, o que mudou ou o que continua como antigamente, suas causas e características que provocam a indisciplina. Desse modo, objetiva-se analisar qual o papel fundamental da escola e da família dentro do âmbito escolar, procurando formular e discutir estratégias para que se possa trabalhar com os alunos de forma clara. Apresenta também, as vivências do Estágio Supervisionado em Docência, onde a utilização do lúdico foi de suma importância para o ensino aprendizagem. Trata-se de uma pesquisa de caráter explicativo com abordagem qualitativa, que utilizou como instrumentos de coleta de dados a entrevista semi-estruturada, a observação e fontes documentais constituídas por um Portfólio com os planos de aula e as atividades desenvolvidas durante o estágio e um Diário de Campo com os registros das aulas. Conclui-se que deve haver uma aproximação maior entre a escola e a família, visando um trabalho integrado, não apenas discutindo as dificuldades enfrentadas no contexto escolar a partir da indisciplina, mas construir práticas pedagógicas novas que levem em conta as características do fenômeno tentando achar soluções.

**Palavras-chave:** Indisciplina escolar. Causas e conseqüências. Falta de estímulo. Família. Condutas violentas.

## ABSTRACT

The desobedience is generating difficulties in the school context since past centuries. This phenomenon is growing up. Families and the school doesn't find a solution for it. The school desobedience is characterized for many ways, but the ideas about this situation is far to reach a consent. This assignment propose to discuss the historical about desobedience, to show how the obstinate behavior was known and solved. It also shows the desobedience in these days, the changes, the features and the reasons that cause the desobedience. The objective is to analyze the fundamental function of the school and the family about the education, to create and discuss strategies to work with the class. The assignment presents the internship experiences. It's a research that uses the semi-structured interview, the observation, the field diary and the documents that are constituted by the class plans and the activites developed during the internship. In clonclusion, is necessary the approach between families and schools to build an integrated work and practical pedagogy that tries to find a solution for this phenomenon.

**Key-Words:** School desobedience. Causes and consequences. Demotivated. Family. Violent behavior.



## LISTA DE FOTOGRAFIAS

<b>FOTOGRAFIA 1 - Centopeia do alfabeto</b> -----	31
<b>FOTOGRAFIA 2 - Atividade de leitura e escrita que estimula a criatividade</b> -----	31
<b>FOTOGRAFIA 3 - Construção do mural dos animais</b> -----	32
<b>FOTOGRAFIA 4 - Texto das Lendas Folclóricas e construção do mural das Lendas Folclóricas</b> -----	33
<b>FOTOGRAFIA 5 - Trabalhando a atividade de ortografia (M antes de P e B) e (CE e CI)</b> -----	33
<b>FOTOGRAFIA 6 - Trabalhando os jogos matemáticos (amarelinha da matemática, corrida dos números ordinais)</b> -----	34
<b>FOTOGRAFIA 7 - Atividades impressas de geografia sobre Meios de comunicação e meios de transportes</b> -----	36

## SUMÁRIO

<b>CONSIDERAÇÕES INICIAIS</b> .....	08
<b>CAPÍTULO I: PROCESSO METODOLÓGICO</b> .....	11
1.1. Sujeito e local da pesquisa .....	12
1.2. Instrumento de coletas de dados .....	12
1.3. Tipo da pesquisa .....	12
1.4. Abordagem da pesquisa .....	13
1.5. Observação e entrevista realizadas como subsídios para elaboração dos planos de aula do estágio .....	13
1.6. Construção das fontes documentais para o estágio supervisionado .....	14
<b>CAPÍTULO II: A INDISCIPLINA NO CONTEXTO ESCOLAR: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS</b> .....	16
2.1. Breve histórico sobre a indisciplina .....	17
2.2. Conceituando a indisciplina na atualidade .....	18
2.3. Causas da indisciplina escolar .....	20
2.4. Características da indisciplina escolar .....	22
<b>CAPÍTULO III: SIGNIFICADOS E CAUSAS ATRIBUIDOS À INDISCIPLINA ESCOLAR A PARTIR DA CONCEPÇÃO DOS ALUNOS</b> .....	23
3.1. A influência da indisciplina no desenvolvimento do aluno .....	24
<b>CAPÍTULO IV: OS DESAFIOS DO ESTÁGIO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE</b> .....	28
4.1. A importância de um estágio .....	29
4.2. Atividades desenvolvidas .....	30
4.3. Indisciplina na prática .....	37
<b>COSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	38
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	39
<b>ANEXO</b> .....	41

## CONSIDERAÇÕES INICIAS

Iniciamos no século XXI com muitas transformações na educação. A acessibilidade de nossos educadores aos princípios e teorias desenvolvidas por pesquisadores e escritores muito tem colaborado para o desenvolvimento da qualidade da educação no Brasil. Mas ao mesmo tempo em que a escola desenvolve-se, ela juntamente com a família parecem perder o poder e o espaço que no passado tiveram na formação do indivíduo. Outro fato é a criança começar mais cedo na escola. Isso pode favorecê-la (quando a criança é bem acompanhada pelos pais) ou prejudicá-la (quando os pais por deixá-la durante muito tempo na escola geram na mesma, um sentimento de descaso em relação ao seu desenvolvimento).

Defende-se nessa monografia, como resultado da caracterização realizada na Escola Municipal de Ensino Infantil Fundamental José Leite Rolim que está localizada na Rua Antônio Fernandes da Silva, no Bairro Vila Nova I, na cidade de Cajazeiras, no estado da Paraíba, que a indisciplina escolar é um problema que não só atinge as escolas da rede pública e municipal, como também as da rede particular. A influência da indisciplina na escola, no comportamento das crianças e dos adolescentes em sala de aula pode causar um ensino de má qualidade, pois não existe aprendizagem de qualidade em um ambiente de indisciplina. Faz-se necessário, assim, buscar novos caminhos que levem a família, a escola e a comunidade a assumirem o seu verdadeiro papel em tal processo. Nesse sentido, afirma-se que a ausência de limites instituídos na educação familiar por pais demasiadamente tolerantes, fecunda consequências desastrosas, produzindo crianças indisciplinadas, agressivas, insolentes e que vivem conflitos internos demonstrando insegurança em tudo o que realizam.

A indisciplina constitui um desafio para os docentes, representa um dos principais obstáculos ao trabalho pedagógico, demonstrando a ausência de regras e limites por parte da criança.

Enquanto graduanda do curso de pedagogia o tema se torna importante, pois através dos estudos realizados ao longo da vida acadêmica foi possível identificar que é necessário e essencial à educação saber estabelecer limites e valorizar a disciplina, e para isso é necessário a presença de um corpo docente preparado que saiba analisar e enfrentar a situação. Hoje na escola as crianças reivindicam e até afrontam seus professores para conseguir ou destorcer tal imposição. Seja por uma rotina de trabalho, pelo recreio, pela metodologia do professor ou até mesmo pela fila ou uniforme, as crianças reivindicam. Os professores também têm sua contribuição no processo, pois não discutem com os alunos sobre a rotina de aula, que muitas

vezes é sempre a mesma; crianças enfileiradas, receptores de conteúdos e o professor o centro de tudo.

Os professores ainda não se depararam que hoje as crianças não conseguem ficar durante quatro horas sentadas só ouvindo sem dialogar e discutir. Porém, fica claro que é necessário ter conhecimento de causa para lidar com a indisciplina de maneira menos drástica. Isso é um papel não somente da escola, mas também da família e de toda sociedade. As manifestações de indisciplina, muitas vezes podem ser vistas como uma forma de mostrar sua existência, em muitos casos o aluno tem somente a intenção de ser ouvido pelo professor, então para muitos indisciplinados a rebeldia é uma forma de expressão. Outro aspecto de grande relevância na indisciplina escolar é a desestruturação familiar, onde não há respeito entre pais e filhos, fato que reflete na escola, precisamente, na relação professor e aluno.

Antes de julgar o comportamento de alguns alunos é preciso verificar a realidade da escola, da família, o psicológico, o social, além de muitos outros, como o espaço limitado que as escolas oferecem para a prática de esportes e para brincadeiras. Portanto o espaço escolar fica reduzido somente a sala de aula, como crianças e adolescentes detêm muita energia, a falta de locais para gastar essa energia conduz a indisciplina. A indisciplina cresce constantemente, produto de uma sociedade na qual os valores humanos tais como o respeito, o amor, a compreensão, a fraternidade, a valorização da família e diversos outros foram ignorados.

Assim, objetiva-se neste trabalho analisar o papel da escola frente aos problemas de convivência dos alunos no âmbito escolar, bem como identificar quais problemas atingem diretamente o rendimento escolar, mas precisamente no fenômeno da indisciplina, além de discutir estratégias para que se possa trabalhar com os alunos indisciplinados de forma clara, no sentido de haver uma melhor compreensão do desenvolvimento cognitivo da criança.

Visando realizar um estudo que trata do fenômeno da indisciplina escolar, além da consecução dos objetivos citados, ainda nos interessa saber:

- Quais fatores contribuem para a ocorrência da indisciplina em sala de aula?
- O que é necessário para que as escolas enfrentem os problemas da indisciplina sem deixar de cumprir com o seu papel de educar?

A concepção teórica desta pesquisa, parte dos estudos de Aquino, Freire, Parrat-Dayana e Vasconcellos. Desse modo, fica explícito na pesquisa, a importância de uma melhor compreensão dos problemas que ocasionam a indisciplina escolar.

A partir das colocações apresentadas, percebe-se que a indisciplina escolar é um problema que abre portas para outros grandes problemas como: o analfabetismo, a evasão escolar e a repetência. Tendo em vista, que esses problemas mexem com o cognitivo dos educandos, os tornando impotentes em seu aprendizado.

Em sua estrutura a monografia encontra-se organizada por capítulos, considerações finais e anexos.

O primeiro capítulo aborda à metodologia explicitada, os sujeitos e local da pesquisa, os instrumentos de coleta de dados, o tipo da pesquisa, bem como a abordagem da mesma, segundo a natureza dos dados.

No segundo capítulo aborda-se alguns aspectos importantes sobre o fenômeno da indisciplina escolar. Inicialmente a discussão é relacionada ao próprio conceito de indisciplina escolar, considerando suas principais formas de expressão, explorando, a seguir, algumas das suas causas e conseqüências atuais.

Já no terceiro capítulo aborda-se uma análise a partir das concepções dos alunos sobre os significados e causas atribuídas à indisciplina escolar, com base em entrevistas e observações feitas na escola.

Por fim, o quarto capítulo apresenta uma breve contextualização histórica sobre o estágio supervisionado em docência e seu papel na formação docente. Traz também histórias vivenciadas durante o estágio relatando as atividades e a relação com o objeto de estudo.

# **CAPÍTULO I**

## **1. PROCESSO METODOLÓGICO**

Este capítulo apresentará a metodologia aplicada para a realização da pesquisa. Assim, serão explicitados os sujeitos e local da pesquisa, os instrumentos de coleta de dados, o tipo da pesquisa, bem como a abordagem da mesma segundo a natureza dos dados.

## **1.1 Sujeitos e local da pesquisa**

Participaram da pesquisa alunos representantes da Escola Municipal de Ensino Infantil Fundamental José Leite Rolim, localizada na Rua Antônio Fernandes da Silva, no Bairro Vila Nova I, na cidade de Cajazeiras, no estado da Paraíba, com uma amostra de 10% dos alunos de uma sala de aula do 3º ano do ensino fundamental, do total de 25 alunos. Estes, por sua vez, foram classificados como os sujeitos desta pesquisa, o alvo principal a ser analisado. Assim, “os sujeitos da pesquisa se referem ao universo populacional que você privilegiará, às pessoas que fazem parte do fenômeno que você pretende desvelar” (GONSALVES, 2001, p.70).

## **1.2 Instrumento de coleta de dados**

No primeiro momento para procedimento da coleta de dados com os alunos optou-se por uma entrevista semi-estruturada, já no segundo momento, foi utilizada a observação em sala de aula para comparar as respostas da entrevista com a prática vivenciada. Parte-se do princípio que um instrumento apoiado ao outro fornecerão novas informações para a compreensão da problemática estudada.

Na entrevista semi-estruturada, o desenvolvimento da entrevista vai se adaptando ao entrevistado, ou seja, trata-se de “[...] uma entrevista mais aberta que a estruturada, o que possibilita maior flexibilidade nas respostas e obtenção de falas que podem enriquecer ainda mais a temática abordada”. (MATOS, 2002, p.63). Já a observação “é todo procedimento que permite acesso aos fenômenos estudados” (SEVERINO, 2007, p.125). É uma ampla possibilidade de vermos detalhadamente o espaço estudado como um todo.

## **1.3 Tipo de pesquisa**

Esta pesquisa insere-se no estudo de caso, por esse ser um “[...] tipo de pesquisa que privilegia um caso particular, uma unidade significativa, considerada suficiente para análise de um fenômeno.” (GONSALVES, 2007, p.69). A pesquisa tem um caráter explicativo onde se “[...] pretende identificar os fatores que contribuem para ocorrência e o desenvolvimento de

um determinado fenômeno” (GONSALVES, 2007, p.68). Desse modo, além de registrar, analisar e interpretar os fenômenos estudados, a pesquisa explicativa tem como preocupação primordial aprofundar o conhecimento da realidade, porque explica a razão e o porquê das coisas. Também, foi utilizado como fonte de informação a pesquisa de campo, que de acordo com Gonsalves é “[...] o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. A pesquisa de campo é aquela que exige do pesquisador um encontro mais direto com o sujeito [...]”. (2007, p. 68). Nesse caso, a pesquisa de campo está voltada diretamente para o estudo dos indivíduos, grupos, comunidades, instituições, entre outros campos, com o objetivo de compreender os diversos aspectos e de conseguir informações ou conhecimentos acerca de um problema.

#### **1.4 Abordagem da pesquisa**

Em relação à natureza dos dados, a abordagem é qualitativa, pois se preocupa com “[...] a compreensão, com a interpretação de fenômeno, considerando o significado que os outros dão às suas práticas, o que impõe ao pesquisador uma abordagem hermenêutica”. (GONSALVES, 2007, p.69). Esta pesquisa é ideal para tratar o tema porque permite a compreensão do fenômeno em seus aspectos subjetivos e particulares e, deste modo contempla a complexidade da indisciplina escolar.

#### **1.5 Observações e entrevistas realizadas como subsídios para a elaboração dos planos de aula do estágio**

Na vida acadêmica percorre-se por vários períodos teóricos, onde, no final testa-se os nossos conhecimentos através do estágio. Estágio esse que é a oportunidade para que os estudantes coloquem em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula durante o curso superior, de maneira que o estagiário possa vivenciar no dia a dia a teoria aplicada à prática, absorvendo melhor os conhecimentos, podendo refletir e confirmar sobre a sua escolha.

Para a realização dessa atividade final foi feito todo um levantamento sobre a Escola Municipal de Ensino Infantil Fundamental José Leite Rolim, da estrutura física à sala de aula, do docente ao discente, do corpo de funcionários à importância do papel do gestor no funcionamento da escola. Por motivos de falta de parceria tive que mudar de escola, então



terminei minha pesquisa na Escola Estadual de Ensino Fundamental Comandante Vital Rolim, localizada na Rua Sebastião Santos Leite, nº 27, Bairro Jardim Adalgisa, Cajazeiras, Paraíba.

Nesse segundo momento foram realizados procedimentos de coleta de dados, desenvolvidos através de observações sobre a realidade da instituição escolar e sobre a própria sala de aula, onde se pode observar a metodologia, a forma de planejamento que a professora usa como também sua organização e interação com os alunos. Dando continuidade, foi realizada uma entrevista direcionada ao docente, questionando-o a respeito da importância da metodologia para o processo de ensino aprendizagem e do planejamento, como também sobre os maiores desafios e dificuldades na realização do processo de ensino aprendizagem e da importância que a família tem na aprendizagem dos alunos.

Por fim, foi feita uma entrevista com os docentes da turma estudada, onde se questionou a opinião deles sobre o método de ensino da professora, das suas próprias dificuldades em sala de aula, da suas relações com os outros colegas e com a professora.

Dessa forma, possibilita-se uma melhor compreensão sobre o processo de ensino aprendizagem mediante as práticas desenvolvidas pelos docentes e os desempenhos dos alunos no processo de construção do conhecimento. Sendo assim, estas informações só vieram a contribuir para a elaboração e organização dos planos de aula propostos para a realização do estágio.

## **1.6 Construção das fontes documentais para o estágio supervisionado**

Meu estágio se desenvolveu no período de 23 de Agosto a 21 de setembro do corrente ano, com a colaboração da professora Leila Sandra Alves Assis Maciel. Este estágio foi realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental Comandante Vital Rolim, localizada na Rua Sebastião Santos Leite, nº 275, no Bairro Jardim Adalgisa, na cidade de Cajazeiras, no estado da Paraíba, local onde coloquei todas as minhas teorias aprendidas durante o curso em prática.

As atividades do estágio supervisionado estão organizadas em um portfólio e relatadas no diário de campo, estes se constituíram como fontes de pesquisa documentais a partir da prática vivenciada em sala de aula no dia a dia do estágio.

No portfólio, feito para orientar os 20 dias de estágio, consta desde os conteúdos, objetivos, introdução, desenvolvimento e fechamento de cada aula á recursos e avaliações utilizadas. Nele também apresenta-se atividades, jogos educativos e uma diversidade bem construtiva para a aprendizagem dos educados. Já o diário de campo foi construído através das narrativas das aulas durante todo período de estágio. Nele constam as memórias que “é a principal fonte dos depoimentos orais e há ligação direta entre o tempo e a história, com o objetivo de construir ligações entre as fontes ou documentos, que podem subsidiar na pesquisa ou formar acervos para os centros de documentação e de pesquisa” (SANTOS, 2007, p. 2). Essas memórias foram vivenciadas dia a dia, e são de suma importância para a complementação teórica desde trabalho.

## **CAPITULO II**

### **2. A INDISCIPLINA NO CONTEXTO ESCOLAR: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS**

De acordo com Aquino (1996) e Parrat-Dayán (2008), os problemas da indisciplina escolar afetam o desenvolvimento do planejamento anual, a qualidade do processo de ensino aprendizagem, como também tudo que é posto nas práticas educacionais. Posto isto, vemos que a indisciplina escolar representa um desafio tanto para os professores em sala de aula quanto para toda instituição escolar.

Sendo assim, nesse capítulo aborda-se alguns aspectos importantes sobre esse fenômeno que é a indisciplina. Inicialmente com uma discussão sobre seu conceito, considerando suas principais formas de expressão, explorando a seguir algumas das suas causas e características atuais.

## 2.1 Breve histórico sobre a indisciplina

No início do século XX a indisciplina escolar não era muito freqüente, pois, as escolas tinham certa rigidez com seus alunos, e isto, influenciava muito em seus comportamentos. Em seu livro *Indisciplina na Escola: Alternativas Teóricas e Práticas*, Aquino (1996), nos dá um exemplo de como era imposta essa rigidez disciplinar na escolaridade antiga, quando afirma que:

Os alunos devem se apresentar na escola minutos antes das 10 horas, conservando-se em ordem no corredor da entrada, para daí descerem ao pátio, onde entoarão o cântico.

Formados dois a dois, dirigir-se-ão depois às suas classes acompanhados de suas respectivas professoras, que exigirão d'elles que se conservem em silêncio e entrem nas salas com calma, sem deslocar as carteiras.

Deverão andar sempre sem arrastar os pés (...) evitando o balançar dos braços e movimentos desordenados do corpo.

Em classe, a disciplina será severa:

- \_ [...] silêncio absoluto;
- \_ Não poderá estar em pé mais de um alumno [...];
- \_ Sempre que se retire da sala, a turma a deixará na mais perfeita ordem;
- \_ Serão retirados do recreio ou sofrerão a pena necessária os alumnos que gritarem, fizerem correrias, damnificarem as plantas ou prejudicarem o asseio do pátio com papéis [...] etc;
- \_ Deverão os alumnos lavar as mãos e tomar agua no pavimento em que funcionar a classe a que pertençam;
- \_ Deverão ter todo o cuidado para não molhar o chão, ainda mesmo juncto às pias e talhas [...];
- \_ Ao findarem os trabalhos [...], cada classe seguirá em forma e em silêncio até a escada da entrada, e só descida esta se dispersarão os alumnos. (1996, p. 42).

A partir do que foi exposto por Aquino, pode-se dizer que o comportamento dos alunos era controlado rigidamente com base na disciplina daquela época. Desse modo a disciplina era uma regra de conduta comum a uma coletividade que pudesse manter a boa ordem, e por extensão, a obediência à regra. Quando não obtendo essa obediência, era determinado aos alunos a prática do castigo, das ameaças, do medo. Para aquela época o aluno disciplinado era submisso e obediente, já o aluno indisciplinado era rebelde e desobediente, não cumpria com as regras e tinha um comportamento desviante de uma norma social.

A figura autoritária do professor era imposta aos alunos em sala de aula, só se escutava a fala do professor, hora na transmissão de conteúdos, hora na imposição de regras, não

existia discussão alguma, os alunos não podiam falar e nem tirar dúvidas, eles deveriam permanecer em silêncio absoluto dentro e fora de sala de aula. Apesar da frequência de toda essa ordem, a indisciplina ainda existia, mas não era muito conhecida.

Com essa educação disciplinar, os alunos eram obrigados a aceitar uma formação de personalidade imatura, dependente de tudo e de todos, eram acostumados a só receber ordens, assim não desenvolviam a capacidade de autonomia própria. Apesar desses acontecimentos a educação teve mudanças e com o passar dos anos os métodos aplicados à disciplina foram sendo reformulados para práticas que estimulassem mais o desenvolvimento do aluno, deixando para trás métodos antigos que não valorizavam o respeito à construção da criatividade de cada criança. Desse modo não predomina mais tanto a questão do castigo e das ameaças aos alunos, pois isso era visto como ruim para o desenvolvimento do aluno crítico. Todavia em meados do século XX, ainda se via posturas tradicionais onde o aluno não tinha nenhuma liberdade de expressão.

## **2.2 Conceituando a indisciplina na atualidade**

Em sua atualidade a educação escolar vem enfrentando dificuldades, tanto a respeito da relação professor/aluno quanto em relação ao baixo índice da aprendizagem. Os motivos são vários para essa ocorrência, mas se manifestam em uma só palavra, a indisciplina. Sendo assim, esse fenômeno chamado indisciplina vem ocasionando bastante preocupação entre os professores, gestores e coordenadores pedagógicos, pois a indisciplina não está restrita somente na sala de aula, ela ultrapassa até os muros escolares.

Nessa perspectiva, a indisciplina dos alunos e a falta de autoridade dos professores são problemas que desafiam as práticas educacionais. Para melhor entender esse fenômeno, parte-se do conceito de que,

[...] a indisciplina escolar não é um fenômeno estático nem um fenômeno abstrato que mantém sempre as mesmas características. As expressões da indisciplina são susceptíveis de mudança em função da época e do contexto. Em cada caso, é necessário questionar o grau de participação da escola na causa da indisciplina, e não assumir a posição ingênua e autoritária que sugere, sem fundamento algum, que o problema reside e se origina na atitude do estudante. (PARRAT-DAYAN, 2008, p. 22).

Desse modo, a autora diz que os padrões de disciplina que modela a educação das crianças, da mesma forma como os meios escolhidos para reconhecer um comportamento indisciplinado, não somente mudam com o tempo como também se diversifica no interior de uma sociedade. Nesse caso, se faz necessário uma análise individual de cada caso, para que se possa avaliar melhor o porquê da indisciplina, pois diante dessa nova geração temos um novo aluno mais pensante e mais aberto para o despertar da criatividade.

A indisciplina escolar, por ser um fenômeno multiplicador, vem sempre mudando a sua forma de expressão. Essas alterações tornam-se cada vez mais complexas, tais como: alunos que não respeitam professores, rejeitando-os por completo, vozes incessantes e ruídos de réguas, de cadernos e de lápis que caem. Portanto,

os problemas de indisciplina traduzem-se de diferentes maneiras. [...] por meio de condutas como rejeitar a aprendizagem, faltar à aula, não levar os materiais escolares ou não fazer as tarefas. [...] desrespeito às normas elementares de conduta sem que exista necessariamente a intenção de molestar. [...] condutas disruptivas. (PARRAT – DAYAN, 2008, p. 21).

Dentro do campo educacional, segundo os educadores, a indisciplina é um comportamento inadequado, um sinal de rebeldia, intransigência, desacato, traduzidos na falta de educação ou de respeito pelas autoridades, na bagunça ou agitação motora. É uma espécie de incapacidade do aluno (ou de um grupo) em se ajustar às normas e padrões de comportamentos esperados. Para eles o tipo de aluno ideal que ainda se faz presente na mente é aquele aluno que possui características de ordeiro, obediente, crítico e inteligente. Na verdade, para a maioria dos educadores, o aluno disciplinado corresponde aquele aluno dos tempos antigos que deve obedecer, fazer silêncio, prestar atenção a aula, se conformar com as regras estabelecidas, associando ainda a disciplina com a tranquilidade e a passividade.

Sendo assim, a indisciplina nos dias atuais, parafraseando Aquino (1996), poderia estar indicando o impacto do ingresso de um novo sujeito histórico com outras demandas e valores, numa ordem rígida e incapaz de acolhê-lo plenamente. O problema da disciplina escolar poderia estar, então, nesse descompasso entre o novo aluno e a persistência do conceito de disciplina como um comportamento operacional padronizado. Os professores precisam ter em mente que os tempos mudaram e tanto a disciplina como a indisciplina, assim como os alunos mudaram também. Se antigamente disciplina se igualava ao silêncio absoluto, a disciplina desejada hoje é a do interesse e da participação, que antigamente eram tidos como indisciplina.

Por fim Freire (2001) nos mostra a verdadeira realidade quando diz que, a disciplina é aprisionamento e obediência que contempla os interesses de uma ideologia dominante, valorizando os professores e o silêncio do aluno. E a indisciplina escolar é um ato de manifestações ativas e atitudes passivas dos alunos e alunas.

### 2.3 Causas da indisciplina escolar

A indisciplina escolar aumentou na atualidade e não apresenta uma causa única, ela reflete em uma combinação complexa de causas. Essa multiplicidade de causas muitas vezes, se encontra mais nos contextos que a produzem do que no próprio indivíduo. E sua complexidade é parte do perfil da indisciplina, embora seu conceito seja, ainda, um trabalho não totalmente compreendido.

A indisciplina como já vimos, está associada a normas e a regras sociais e morais, mas com a junção de diferentes culturas e com o aumento da frequência desses alunos, fez com que a indisciplina se ampliasse e fosse atribuída ao fato da sociedade possuir aspectos diferentes de uma cultura para outra, tais como: costumes, normas, referências e maneiras de ser.

Segundo os educadores, o ensino tem como um de seus obstáculos centrais a conduta desordenada dos alunos como: bagunça, tumulto, falta de limites, mau comportamento, desrespeito. Para eles, conquistar a disciplina tornou-se um verdadeiro desafio para o ensino atual, tanto em instituições públicas como nas privadas.

As causas para a indisciplina escolar podem ter origem externa ou interna à escola. Em Parrat-Dayan, ela diz que:

As causas externas podem ser vistas na relativa influência dos meios de comunicação, na violência social e também no ambiente familiar. O divórcio, a droga, o desemprego, a pobreza, a moradia inadequada, a ausência de valores, a anomia familiar, a desistência por parte de alguns pais de educar seus filhos, a permissividade sem limites, a violência doméstica e a agressividade de alguns pais com os professores [...] As causas internas podem ser vistas no ambiente escolar e nas condições de ensino – aprendizagem, na relação professor/aluno, no perfil dos alunos e na capacidade que eles têm de se adaptar aos esquemas da escola. A falta de motivação no aluno, a ausência de regras que permitam uma distribuição equitativa da comunicação, a falta de consideração com os ritmos biológicos das crianças e a falta de autoridade do professor [...]. (2008, p. 55 e 56).

Assim pode-se dizer que “a educação tem papel crucial sobre o comportamento e o desenvolvimento de funções psicológicas”. (REGO, 1996, p. 96). Em outras palavras, o comportamento ou disciplina é ensinado e aprendido de diferentes formas, sendo realizado por meio de convívio.

Baseando-se nestas premissas, pode-se inferir que, os motivos da indisciplina podem ser exteriores à aula, tais como problemas familiares, inserção social ou escolar, excessiva proteção dos pais, carências sociais e disfunções entre os alunos e a escola. Associada à desordem, ao desrespeito a regras de conduta, à falta de limites e até mesmo violência, a indisciplina é, freqüentemente, centralizada no aluno, o que evidencia um modo individualizante de lidar com questões produzidas no cotidiano escolar. Mas comparar a indisciplina com a violência é estreitar a compreensão das particularidades destes dois fenômenos.

Nesse sentido, corrobora-se a Guimarães, quando afirma que:

Para podermos dar conta de algumas formas de violência e de indisciplina que dinamizam a vida cotidiana da escola, é preciso apreender, na ambigüidade desses fenômenos, seus modos específicos de manifestação. (1996, p. 78).

Ainda que em muitas ocasiões a violência social e a indisciplina escolar apareçam associadas, elas não são sinônimas. Se a violência pode ser causa da indisciplina, ela não é capaz de explicá-la totalmente. Se for possível que a partir da indisciplina se chegue à violência, as causas de uma e da outra conduta são diferentes e, conseqüentemente, devem ser tratadas de diferentes maneiras. Não podemos comparar a agressão física ou o vandalismo com condutas indisciplinadas na sala de aula. Faz-se necessário ainda nesse processo de entendimento a superação da noção de que a indisciplina é apenas uma questão de comportamento. Portanto,

[...] um bom comportamento nem sempre é sinal de disciplina, porque pode indicar uma adaptação aos esquemas da escola, ou a simples conformidade ou, ainda, apatia perante as circunstâncias. Além da necessidade de superar a ideia de indisciplina exclusivamente como problema de conduta, é importante diferenciar os atos de indisciplina e os atos de violência. (PARRAT-DAYAN, 2008, p. 24).

Tendo clareza quanto à própria natureza da indisciplina, cabe às escolas desenvolverem uma política disciplinar institucional que especifique estratégias de prevenção e intervenção,



tanto em nível da escola como num todo, quanto em nível da sala de aula em particular. Mas o essencial mesmo é chegar às verdadeiras causas que incluem enxergar o que a escola está oferecendo a todos os alunos para fazer com que a indisciplina deixe de ser esse enorme fantasma que assombra nossas salas de aula e se torne o que de fato é: uma manifestação natural das crianças e jovens, que pode e deve ser controlada.

## **2.4 Características da indisciplina escolar**

Como já foi discutida anteriormente, a indisciplina escolar não é um fenômeno que mantém as mesmas características ao longo do tempo, ela vem se modificando cada vez mais. Um exemplo disso são as modificações que acontecem nas expressões da indisciplina escolar. Dessa forma, se faz necessário uma investigação sobre o grau de influência na geração da indisciplina da escola ou do aluno.

A partir de uma análise em algumas características da indisciplina escolar, pode-se perceber que o aluno indisciplinado tem:

- ❖ A atenção dispersa;
- ❖ Perda de aulas por atraso ou suspensões de sala por indisciplina;
- ❖ Desvalorização, desqualificação do professor;
- ❖ Condutas violentas;

Apesar desse quadro de indisciplina escolar, encontra-se hoje certa ausência de cultura disciplinar preventiva nas escolas, bem como falta de preparo adequado por parte dos professores para lidar com os distúrbios de sala de aula. Apesar da clareza quanto a este espaço ser um contexto social onde a indisciplina facilmente se expressa, parte da qual a própria escola pode estar ensinando e reforçando.

## **CAPÍTULO III**

### **3. SIGNIFICADOS E CAUSAS ATRIBUÍDOS À INDISCIPLINA ESCOLAR A PARTIR DA CONCEPÇÃO DOS ALUNOS.**

O presente capítulo abordará uma análise a partir das concepções dos alunos sobre os significados e causas atribuídos à indisciplina escolar, com base em entrevistas e observações feitas na escola.

### 3.1. A influência da indisciplina no desenvolvimento do aluno

A questão da indisciplina no contexto escolar é um dos temas que movimenta não só professores, mas também gestores, pais e alunos. Entretanto, apesar desta temática constituir-se objeto de inquietação no meio educacional, é de um modo geral, superficialmente analisada e resolvida. Diante disso, o conceito de disciplina é definido por “ficar quieto” na sala de aula, e o de indisciplina é posto como “ficar inquieto” em sala de aula. Um exemplo disso é percebido no discurso do educando I quando este afirma que “bom é ficar quieta, e mau é correr na sala de aula”. (9 anos, feminino, 12/03/2010) .

A partir dessa afirmação é possível demonstrar que o conceito de aluno disciplinado é aquele que faz silêncio, executa as atividades, ouve as explicações do professor, e indisciplinado é aquele que é bagunceiro, danado e brigão. Estas definições podem ser interpretadas de diversas formas. Por exemplo, em Aquino (1996), entende-se por disciplinado aquele que obedece, que cede, sem questionar às regras e preceitos vigentes em determinada organização e indisciplinado o que se rebela, que não acata e não se submete nem tampouco se acomoda e que, agindo assim, provoca rupturas e questionamentos. Já em Parrat – Dayan (2008), por sua vez, entende que o disciplinado é aquele que tem a iniciativa, criatividade e respeito mútuo, já o indisciplinado é o que faz barulho, xinga e briga.

A desmotivação dos alunos e o desinteresse explícito por aquilo que se pretende ensinar ou qualquer outro comportamento inadequado, por vezes não são mais do que chamadas de atenção ao professor sobre os seus métodos de ensino ou sobre as estratégias de relação na aula. O professor deve ser explícito e justo na negociação do contrato que é feito com os alunos. A alteração das regras pode provocar indisciplina. Nesse contexto nota-se que, o modo como alguns professores ensinam, levam as crianças a terem um mau comportamento, não gostando assim, da professora e nem da aula. Isso é bem nítido na fala do educando III, quando diz que: “Quando estudei lá no Rotary eu não gostei da professora, ai por isso eu era bagunceira”. (9 anos, feminino, 12/03/2010). Desse modo, vemos que no próprio relacionamento entre professores e alunos pode existir causas para a indisciplina e os modos de intervenção disciplinar que os professores exercem, podem reforçar ou até mesmo originar formas de indisciplina.

Como afirma Parrat – Dayan, quando diz que:

[...] As causas internas podem ser vistas no ambiente escolar e nas condições de ensino – aprendizagem, na relação professor/aluno, no perfil dos alunos e na capacidade que eles têm de se adaptar aos esquemas da escola. (2008, p. 55).

Percebe-se que a indisciplina é uma situação de conflito e enfrentamento entre aluno/aluno e aluno/professor, entende-se por problemas comportamentais: agressão em sala, vandalismo, xingamento, bagunça entre outros. Embora não sejam as únicas manifestações são as que mais se destacam.

O aluno-problema, assim chamado pelo corpo escolar, é tomado em geral como aquele que padece de certos supostos "distúrbios psico/pedagógicos", distúrbios estes que podem ser de natureza cognitiva (os tais "distúrbios de aprendizagem") ou de natureza comportamental e nessa última categoria enquadra-se um grande conjunto de ações que chamamos usualmente de "indisciplinadas". Portanto,

A indisciplina seria, talvez, o inimigo número um do educador atual, cujo manejo as correntes teóricas não conseguiriam propor de imediato, uma vez que se trata de algo que ultrapassa o âmbito estritamente didático-pedagógico, imprevisto ou até insuspeito no ideário das diferentes teorias pedagógicas. (AQUINO, 1996, p. 40).

Dessa forma, a indisciplina e o baixo aproveitamento dos alunos seriam como duas faces de uma mesma moeda, representando os dois grandes males da escola contemporânea, geradores do fracasso escolar e os dois principais obstáculos para o trabalho docente.

Nos dias de hoje, é muito comum o aluno não ter vontade de estar na escola, não ter respeito por ela e nem postura para freqüentá-la. Todavia, não podemos isentar o próprio aluno de ser também responsável pelo seu comportamento inadequado em sala de aula, pois mesmo tendo consciência que o seu comportamento é inadequado e prejudicial a sua aprendizagem, os alunos continuam praticando a indisciplina.

Os alunos mesmo sabendo que a indisciplina não é boa para o aprendizado deles, se comportam inadequadamente por diferentes propósitos como para testar os limites do professor, averiguando até que ponto ele permite determinados comportamentos. Nesse caso, os atos comuns dos alunos são: fazer comentários contra o professor ou contradizer as ordens dele; se exhibir na frente dos colegas; fingir que o professor não está presente; rir ou fazer barulhos altos, entre outros. Os professores experientes percebem que estes tipos de

comportamento são geralmente temporários, mas os inexperientes sentem dificuldade para lidar com tais situações.

Segundo Vasconcellos (1995) as situações de conflito disciplinares existentes na sala de aula devem ser enfrentadas no âmbito em que ocorrem. Assim, ao ocorrer um conflito em sala de aula, o professor buscará fazer tudo que estiver ao seu alcance para resolvê-lo nesta esfera, individual ou coletivamente. O autor argumenta que quando o professor manda o aluno para a direção, fica uma situação muito artificial, pois o conflito não é entre aluno e direção, porém entre aluno, professor e coletivo de sala. Se a dificuldade está na relação professor-aluno, ou professor-aluno-coletivo da classe, é esta que deve ser trabalhada. Mas em alguns casos não é bem assim que se é resolvido os problemas. Como é visto em sala de aula os alunos representam fora dela quando se dizem professores de alunos indisciplinados. Isso é relatado na fala do educando IV quando ele diz que “se eu fosse professor os alunos bagunceiros eu deixava escrevendo, mas não muito texto e sem recreio sentado na sala de aula” (9 anos, masculino, 12/03/2010).

Essa questão da indisciplina escolar permeia por vários âmbitos, um deles é o familiar, pois os pais em variadas situações não dão a atenção devida aos estudos dos seus filhos, e quando dão, só a mãe participa. Nota-se isso quando o educando II fala que “só minha mãe que vem, meu pai não vem” (8 anos, feminino, 12/03/2010). Por isso os professores têm que fazer,

o papel de mediador entre as crianças para que elas aprendam a conviver entre seus pares. Mas, além disso, ele depara-se até com a necessidade de ensinar as normas de conduta básica, que deveriam vir da família. [...] exige-se do professor funções múltiplas, umas vez que, além do ensino, deve ocupar-se também da organização escolar, das relações com a comunidade, preocupar-se com problemas afetivos dos alunos, etc. (PARRAT – DAYAN, 2008, p. 12).

Nesse sentido, se faz necessário um trabalho integrado e constante entre escola e família, não apenas no momento em que há algum problema com o aluno, pois dessa forma, a relação apenas se desgasta e não é possível encontrar soluções para as dificuldades, mas que a escola possa contar com a família como efetiva parceira em todos os momentos.

A indisciplina na escola pode ter relação com o fraco rendimento escolar dos alunos. O seu insucesso pode levá-los a investir pouco nas tarefas escolares e a desinteressarem-se pela escola, desencadeando eventualmente, emoções negativas, traduzidas em comportamentos inadequados. Isso é notável quando o educando III fala que “se só bagunçar

eu num aprendo nada”. (9 anos, feminino, 12/03/2010). Nessa perspectiva, os professores buscam desenvolver e conquistar maior autonomia para lidar com a indisciplina na sala de aula. Isso não significa deixar o professor sozinho com a indisciplina, mas fomentar um trabalho em parceria, baseado em responsabilidades claramente definidas e no auxílio estratégico da equipe de apoio pedagógico em situações que requerem intervenção.

Para exemplo disso, o professor pode trabalhar com uma educação que valorize as organizações coletivas e que contribua para a construção da autonomia e para o desenvolvimento intelectual dos alunos, a fim de que se conquiste uma sociedade democrática.

## **CAPÍTULO IV**

### **4 OS DESAFIOS DO ESTÁGIO PARA FORMAÇÃO DOCENTE**

O quarto capítulo apresenta uma breve contextualização histórica sobre o estágio supervisionado em docência e seu papel na formação de professor. Traz também histórias vivenciadas durante o estágio relatando as atividades e a ligação do estágio com a disciplina escolar.

## 4.1 A importância de um estágio

O curso de pedagogia nos oferece quatro anos e meio de ensino teórico e prático onde aprendemos tudo ou quase tudo sobre como ser uma professora apta a dar aulas no Ensino Fundamental I. Nesse período existe o estágio supervisionado em docência que se apresenta como a principal etapa do curso de Pedagogia, onde há uma concretização entre a teoria e a prática. Desse modo, Pimenta (2004) afirma que:

o estágio supervisionado para os alunos que ainda não exercem o magistério pode ser um espaço de convergência das experiências pedagógicas vivenciadas no decorrer do curso e, principalmente, ser uma contingência de aprendizagem as profissão docente, mediada pelas relações sociais historicamente situadas. (p. 102).

Para ocorrer à fusão entre teoria e prática deve-se refletir criticamente sobre o período em que vivenciamos o estágio, estar aberto para novas experiências e, sobretudo colocar em prática todas as orientações passadas por pessoas que já tenham experiência na área de ensino.

O estágio foi um complemento para a realização de um sonho no qual coloca-se em prática todas as aprendizagens adquiridas durante o Curso de Pedagogia. Assim, o estágio vem complementar o conhecimento teórico para que eu pudesse está ali sendo uma professora. Por isso, o estágio supervisionado é um processo de grande aprendizagem.

É pelo estágio que se pode adquirir conhecimento e obter as respostas das nossas dúvidas criadas durante todo o curso. É nele que se ver de perto as dificuldades relacionadas à realidade encontrada nos espaços escolares que é muito diferente da teoria. Se a teoria mostra uma coisa, no estágio vivenciamos outra. Isso muitas vezes dificulta a interação do estagiário com o ambiente, pois ele se prepara para um modelo de ensino e se depara com outro. Para Pimenta (2004), "um dos primeiros impactos é o susto diante da real condição das escolas e as contradições entre o escrito e o vivido, o dito pelos discursos oficiais e o que realmente acontece" (p. 103).

O estágio também pode ser um momento de reafirmação da escolha profissional, pois é nele que iremos ter a certeza se é aquilo que queremos para a nossa vida profissional. Podemos ver a certeza dessa escolha nas memórias escritas no Diário de Campo quando diz que:



[...] estou muito feliz por ter estagiado com vocês e ter contribuído para as suas aprendizagens, nesse estágio pude perceber que é isso que eu realmente quero para minha vida profissional, pois apesar do cansaço, foi maravilhoso. Era muito prazeroso todo dia ao chegar ser recebida por aquelas crianças carentes de saber e de afeto. (21/09/2010).

Apesar de toda tensão, nervosismo e expectativa, o estágio tornou-se um momento mágico que me fez compreender o quanto o curso de Pedagogia foi importante para o meu desenvolvimento como professora. Senti-me realizada e feliz por está realizando um sonho que tenho desde os cinco anos quando brincava de escolinha em minha casa com minhas amigas.

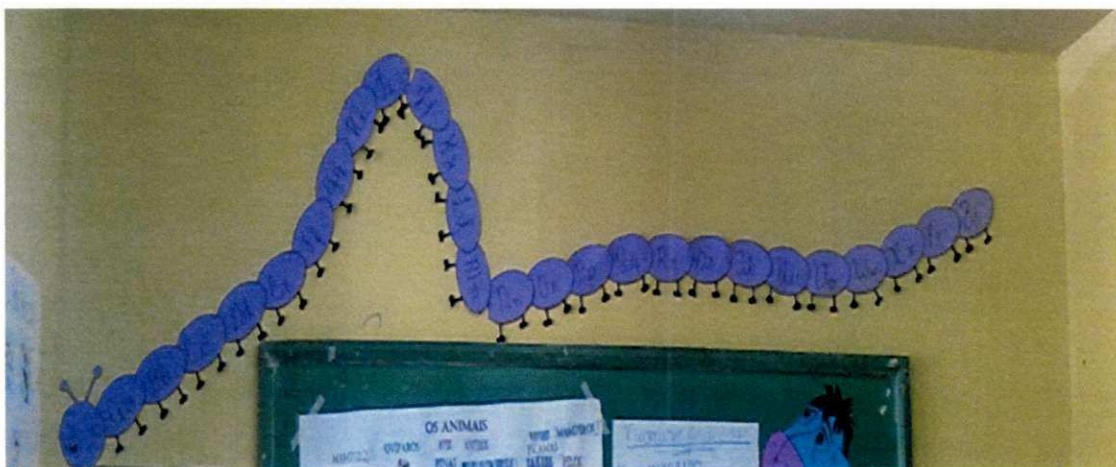
## 4.2 Atividades desenvolvidas

Para as atividades desenvolvidas no estágio procurei elaborar aulas expositivas com cartazes, textos pra estimular a imaginação e para mexer também um pouco com o íntimo deles, como por exemplo, os textos da aula de religião:

Pedi que eles fechassem os olhos e pensassem em coisas boas que há no mundo. Por enquanto eles estavam de olhos fechados fui falando sobre o tema [...]. Pedi que eles abrissem os olhos e citasse o que eles tinham pensado. Alguns falaram em brinquedo, outros falaram na família, mas uma história me tocou bastante, uma aluna falou que é a melhor coisa do mundo era que seu pai saísse da cadeia e que sua mãe também não fosse para lá. (DIÁRIO DE CAMPO, 26/08/10).

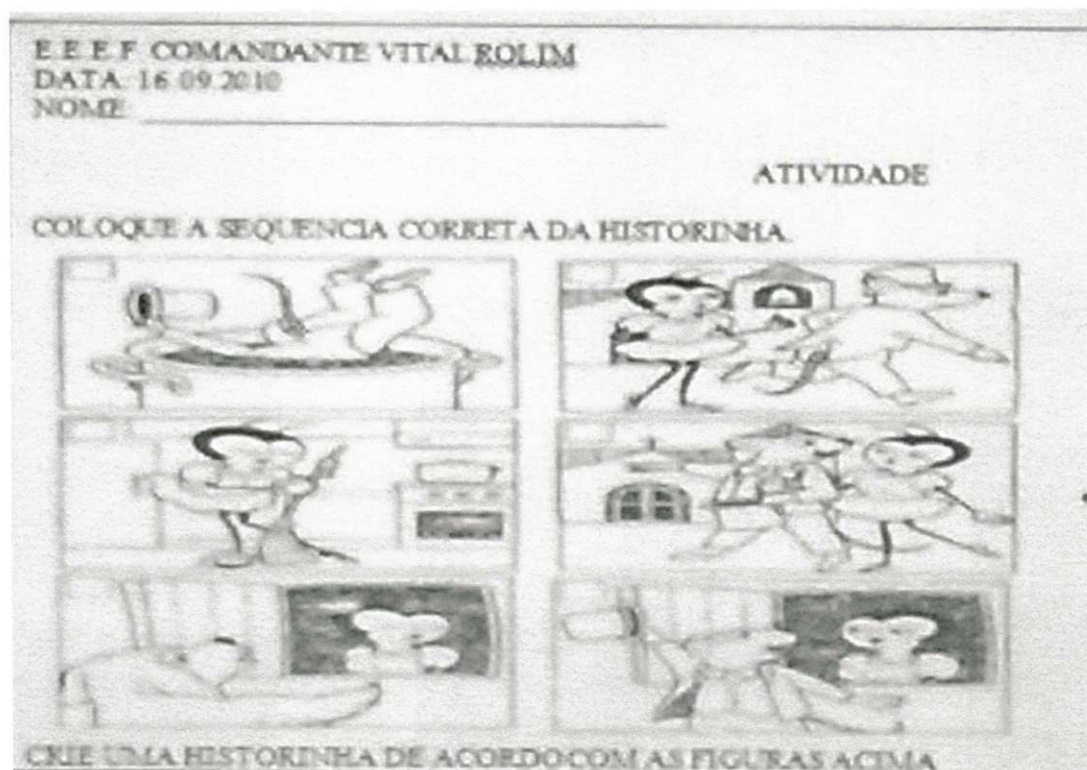
Após leituras de textos desses tipos e conversas que sempre acabavam levando para a realidade de cada um, os alunos sempre ficavam quietos e entravam na discussão mesmo, esse era o momento em que eu ficava mais satisfeita.

Além desses textos trabalhei leitura e escrita com mais ênfase, pois a grande dificuldade dos alunos era em conhecer as letras. Então para melhorar o desenvolvimento deles nas leituras, teve um momento em que tive que voltar para a alfabetização onde levei uma centopeia do alfabeto e fiz a leitura com cada um e no coletivo também. Após a leitura passei uma atividade de escrita do alfabeto. Isso não estava programado em meus planos de aula, mas a necessidade em sala de aula falou mais alto. Podemos ver isso com clareza na fotografia que segue feita no momento das vivências do estágio:



Fotografia 01: Centopeia do alfabeto  
 Fonte: Miqueline Gomes de Lira

Outro modo de trabalhar a leitura e a escrita e desenvolver a estimulação de criatividade e imaginação foi através de treinos ortográficos e de textos, no qual os educandos tinham que criar um texto através do título ou montar um texto através de figuras que estavam desordenadas, como pode-se perceber na atividade que segue:



Fotografia 02: Atividade de leitura e escrita que estimula a criatividade.  
 Fonte: Miqueline Gomes de Lira

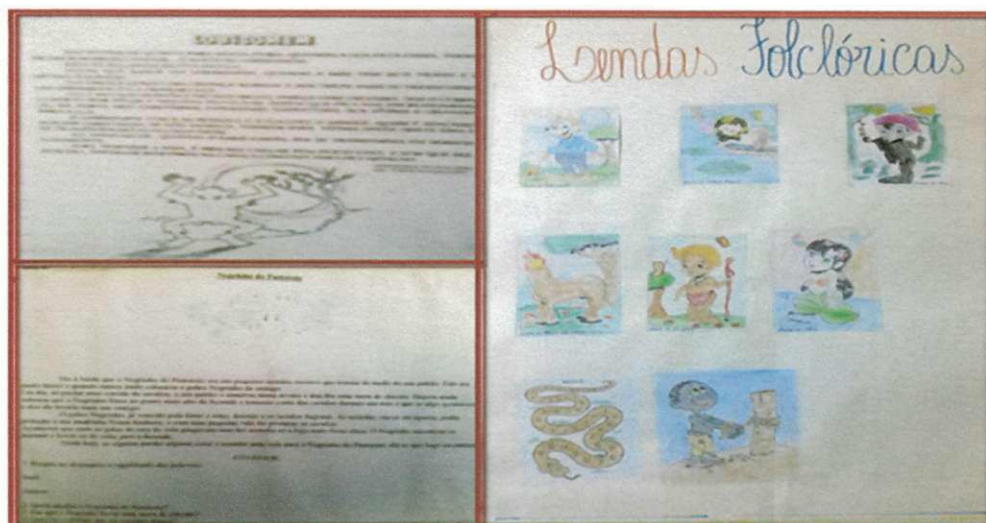
Com essas atividades pode-se perceber um interesse a mais sobre a aula e uma aprendizagem mais rápida. Quando a atividade envolvia a professora e os alunos ao mesmo tempo, estes se dedicavam mais, então, tentei levar sempre atividades onde eu participava junto com eles ou sentados nas carteiras, ou sentados no chão como na construção do mural dos animais realizado nas aulas de ciências, com o objetivo de fazer uma revisão diferente. Sentados no chão colávamos em um papel 40 de acordo com o que era perguntado as fichas e figuras sobre o conteúdo estudado. A fotografia que segue faz parte das memórias do estágio capaz de rememorar esse momento:



Fotografia 03: Construção do mural dos animais  
Fonte: Miqueline Gomes de Lira

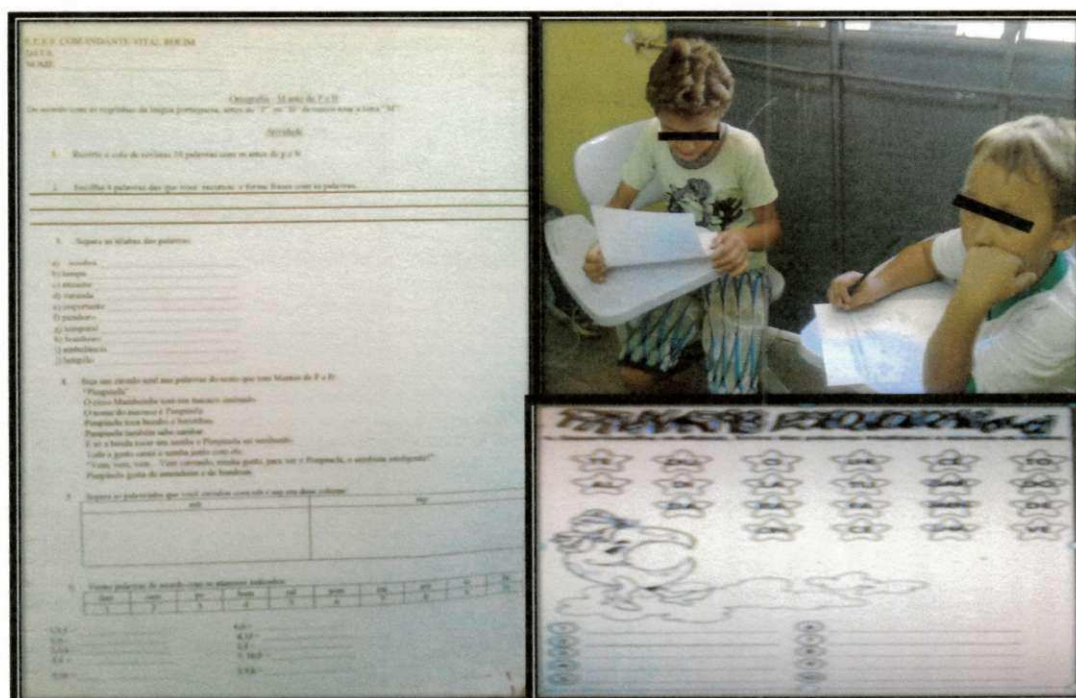
Em algumas atividades pode-se usar a interdisciplinaridade para que eles aprendessem um pouco mais sobre tal conteúdo. Foi o caso das Lendas Folclóricas que foram colocadas em forma de texto pra leitura e depois a partir do texto, explicava-se o contexto do folclórico e o que fazia parte dele. A partir desse trabalho feito em sala de aula, foi montado um mural junto com eles para concluir o entendimento. Foi bem mais fácil para eles aprenderem sobre o Folclore com a junção das disciplinas de Português, História e Artes. Como se pode ver nas atividades feitas pelos alunos na aula para conclusão do conteúdo:





Fotografia 04: Texto das Lendas Folclóricas e construção do mural das Lendas Folclóricas  
Fonte: Miqueline Gomes de Lira

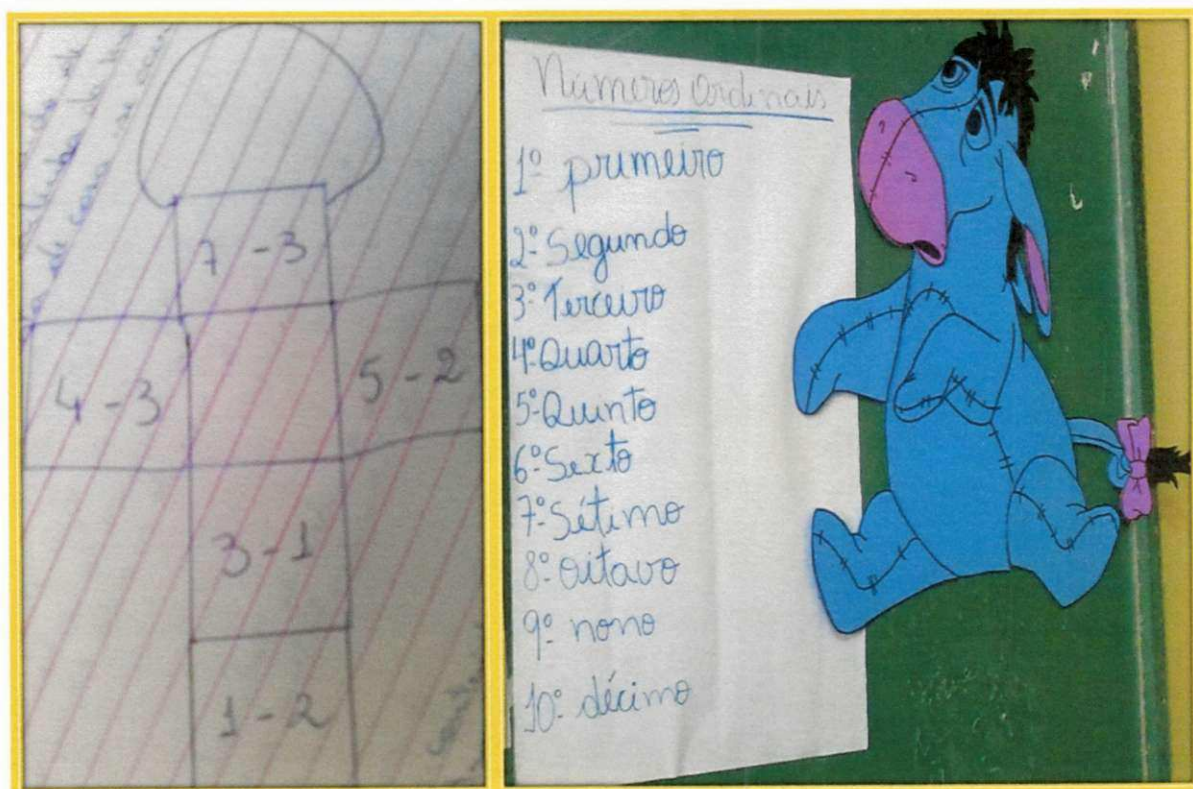
Com relação às atividades em grupo, o rendimento dos alunos foi muito melhor, pois eles se envolvem com mais facilidade, um tentando ajudar ao outro com a orientação da professora sempre no auxílio. Desse modo era mais fácil para a professora trabalhar as atividades proposta em grupo do que individualmente. Isso fica bem claro na fotografia que rememora momentos do estágio:



Fotografia 05: trabalhando a atividade de ortografia (M antes de P e B) e (CE e CI)  
Fonte: Miqueline Gomes de Lira

Para os educados, as aulas trabalhadas por meio de jogos eram bem mais aceitas. Eles ficavam bem atentos e participavam com mais entusiasmo e desinibição, o rendimento da aula era muito mais proveitoso, pois a aprendizagem acontecia de forma mágica, sem precisar de muita repetição de conteúdo. Era como se a prática dos jogos evidenciasse com mais clareza o que o conteúdo pedia. Essa ideia de usar jogos como ferramenta de aprendizado foi umas das minhas melhores opções, pois os jogos contribuem para a aprendizagem com um grande potencial para ajudar as crianças no seu desenvolvimento cognitivo. Desse modo, Velasco afirma que: “Tudo aquilo que estimula a criança a descobrir, inventar, analisar comparar, diferenciar, classificar, etc. é sem duvida muito importante na sua formação geral e no conhecimento infantil [...]”. (1996, p.53).

Nessa perspectiva, os jogos educativos provocam o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático, a expressão oral e escrita, um incentivo a mais para a absorção dos conteúdos explicados. Exemplos de jogos que contribuem para a complementação da aprendizagem dos alunos podem ser lembrados a partir das memórias vividas no estágio, como mostra a fotografia a seguir:



Fotografia 06: trabalhando os jogos matemáticos (amarelinha da matemática, corrida dos números ordinais).

Fonte: Miqueline Gomes de Lira



Diante disso, os alunos perderam mais a antipatia que tinham a respeito da matemática, pois para eles era cansativo só fazer atividades escritas como a resolução de contas. Com essas atividades diferentes era uma alegria só, então,

[...] afastei as carteiras para o canto da parede e desenhei no chão a amarelinha da matemática onde em cada casinha existia uma continha de subtração, expliquei as regras e começamos a brincar, fiquei feliz, pois todos acertaram as continhas colocadas na amarelinha, principalmente os meninos que se tinham dificuldade em Português, mas, em Matemática não apresentava dificuldade nenhuma. A alegria tomava conta de todos. O saber ia entrando em cada um com uma facilidade imensa. (DIÁRIO DE CAMPO, 27/08/10).

Nas aulas de Gramática busquei sempre chamar a atenção dos alunos com coisas novas como: atividades diferentes, jogos e dinâmicas. A exemplo disso, resalto aqui a dinâmica da Rosa do Conhecimento onde,

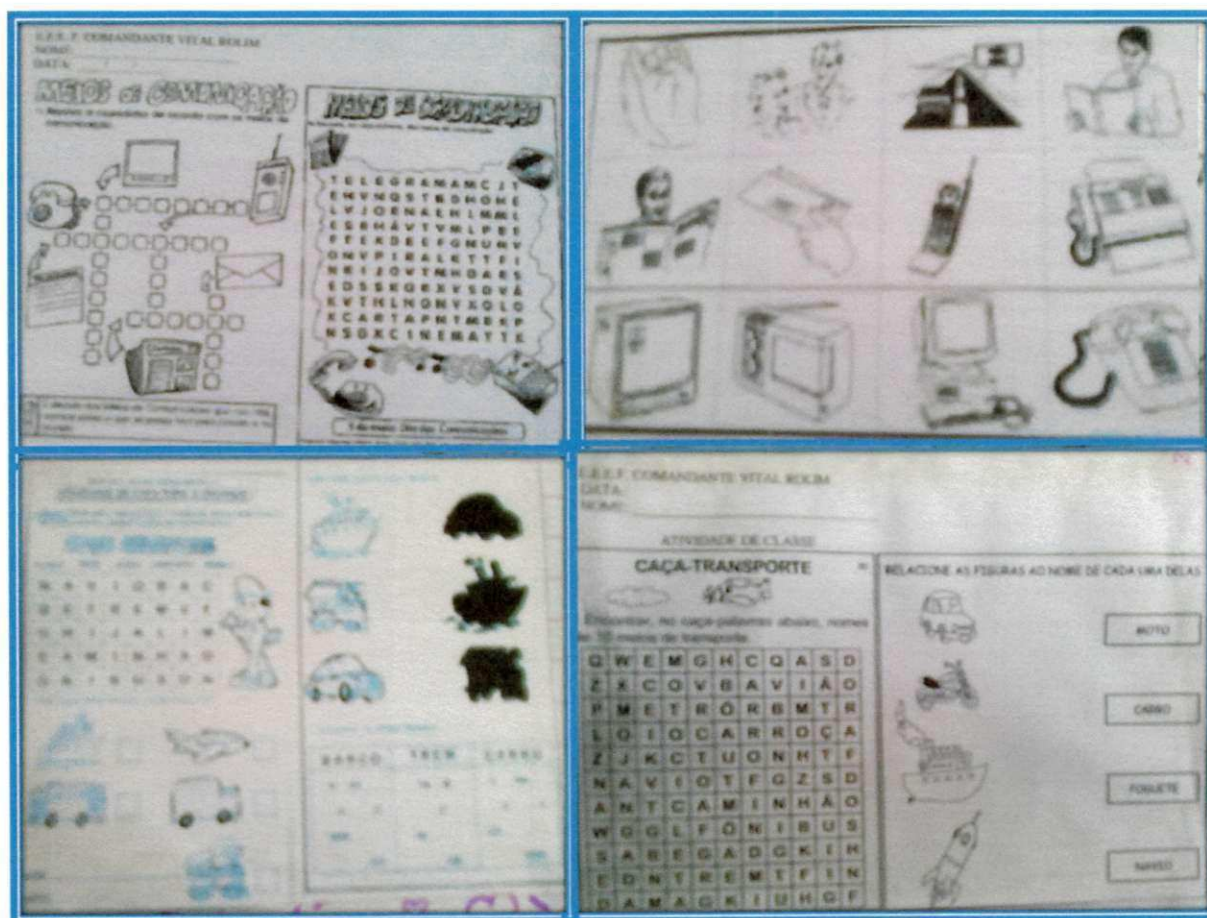
a rosa ia passando de mão em mão e quando eu dissesse para teria que dizer uma palavra e dessa palavra o seu diminutivo e seu aumentativo. Todos ficaram na expectativa com medo que a rosa parasse em suas mãos, passava a rosa rapidamente para o colega, apesar do medo deles fiz que a rosa parasse na mão de cada um. [...] passando a rosa, quando a música parasse eu iria perguntar sobre um assunto, na primeira rodada cada parada da música o aluno teria que dizer um adjetivo e formar uma frase, como da outra vez ninguém queria ficar com a rosa na mão, mas, como sempre só terminei a rodada quando todos falaram. (DIÁRIO DE CAMPO, 01 e 08/09/10).

Em relação às aulas de Geografia e História, eu sempre busquei começá-las pelo conhecimento prévio que os alunos traziam. Questionava-lhes sobre o assunto que ia expor em sala de aula, apresentava cartazes com figuras representativas dos temas e no fim de toda discursão prévia, reforçava o conhecimento deles com o conteúdo concreto do dia. Nesse sentido a aula era feita com colagens no

[...] quadro figuras dos meios de comunicação e perguntei a eles quais meios de comunicação dos que estavam no quadro que eles conheciam, e que utilidade tinha. Fiquei surpresa, pois eles não tiveram mais vergonha de responder como aula do primeiro dia, responderam tudo bem certinho. [...] preguei no quadro um cartaz que continha figuras de meios de transportes antigos e meios de transportes atuais [...] começaram a perguntar principalmente sobre os meios de transportes antigos, pois eles não os conheciam [...] Comecei a aula falando o nome de cada meio de transporte e

diferença e a evolução de cada um apontando sempre para as figuras que estavam no cartaz, [...].(DIÁRIO DE CAMPO, 24 e 31/08/10).

As atividades eram impressas ou escritas no quadro, mas os alunos tinham preferência por atividades impressas, pois eles não perdiam tempo copiando e também elas possuíam desenhos que lhes chamavam a atenção. Para demonstrar isso segue o modelo das atividades na foto retirada das memórias do estágio:



Fotografia 07: Atividades impressas de geografia sobre Meios de comunicação e meios de transportes  
Fonte: Miqueline Gomes de Lira

Desse modo, as atividades em questão causaram nos alunos um bom rendimento em sala de aula, pois, o processo de aprendizagem ocorreu de maneira satisfatória, causando assim um grande interesse pela aprendizagem.

### 4.3. Indisciplina na prática

A indisciplina como sabemos é um fenômeno que atinge hoje todas as escolas sejam elas particulares ou públicas. Ela não escolhe classe social, o que depende desse fenômeno ocorrer ou não é o preparo da escola e da família.

A desmotivação e o desinteresse dos alunos por aquilo que se pretende ensinar, por muitas vezes é uma forma de reclamar do jeito sobre a prática aplicada ou por problemas familiares que adentram a escola.

Nos vinte dias de estágio supervisionado em docência, a indisciplina esteve presente em poucas oportunidades. Dessas poucas oportunidades que relembro, a indisciplina se manifestou em forma de conversas paralelas desrespeitando as aulas, em forma de desmotivação com dormidas em sala de aula e falta constante por motivos familiares.

Em relação às conversas paralelas consegui acabar de certa forma conversando em grupo e individualmente com cada um. Sempre de voz mansa sem precisar do auxílio da professora para acalmá-los. Mas tive que usar de recursos tradicionais como deixar a criança de castigo sem ir brincar com o resto da turma no recreio. Isso fica claro nas anotações feitas no Diário de Campo.

Já perto do intervalo aconteceu uma coisa que pra mim foi muito chato, pois, tive que deixar um aluno sem recreio porque ele começou a atrapalhar os outros. Chegou a hora do intervalo e todos saíram para lanche, menos José que ficou comigo na sala conversando sobre o que ele tinha feito. Conversei bastante, então ele me disse que não iria mais fazer aquilo. (09/09/2010).

A indisciplina pode ser um reflexo da ausência de condições para uma adequada educação. A falta de auxílio dos pais também influencia muito na desmotivação para estudar.

Nesta perspectiva, busca-se no papel do educador, enquanto facilitador e mediador das relações, criar situações para que os alunos possam junto com os professores fazer trocas de ideias. É também responsabilidade do professor, despertar o aluno para criticidade, ensiná-lo a ouvir, a tolerar e a ter compromisso com si próprio e com a escola.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A indisciplina de ontem e de hoje representa no cotidiano escolar um dos principais fenômenos geradores de inúmeras dificuldades, sejam elas, relacionadas às relações professor x aluno, aluno x alunos, e família x aluno. Este fato vem se agravando de tal forma que nem a escola e nem a família conseguem evitar o problema.

Com a falta de limites em casa, os alunos tendem a reproduzir toda essa indisciplina na escola, causando assim a falta de estímulo para estudar. Dessa forma, a família se torna a corresponsável pela tão almejada disciplina de seus filhos. Para isso, os pais e a escola precisam criar uma parceria onde essa educação seja passada de forma correta.

Também se percebe que a indisciplina é vista de maneira diferenciada pelos professores, com isso, a falta de diálogo entre professores e alunos, inibe a formação de vínculos entre eles e isso dificulta o repasse da aprendizagem. O entusiasmo e a motivação precisam ser sinônimos interligados ao relacionamento de docentes e discentes para que todo processo de ensino e aprendizagem ocorra de forma que venha ter resultados notórios.

Para se tentar chegar a uma solução para o problema da indisciplina, é preciso continuar investindo na melhoria da qualidade do ensino de nossas escolas. Desse modo, é de fundamental importância o interesse das políticas públicas na educação, estimulando a formação e o aperfeiçoamento dos docentes, realizando melhorias do espaço físico das escolas, além de contar com a participação direta da família e da comunidade.

Por fim, o estágio supervisionado em docência foi muito importante para a futura prática docente, pois nele pode-se aprender várias maneiras de como resolver situações problemática e não problemática em sala de aula. Nele pode-se ver quais atividades e quais meios avaliatórios deram certo dentro da fase estagiaria.

## REFERÊNCIAS

AQUINO, Julio Roberto Groppa. A desordem na relação professor-aluno: indisciplina, moralidade e conhecimento. In: AQUINO, Julio Groppa (org). **Indisciplina na escola: Alternativas teóricas e práticas**. 14. ed. São Paulo: Summus, 1996.

FONTES DOCUMENTAS; **Diário de Campo**, Cajazeiras 20 de agosto de 2010 a 21 de setembro de 2010. **Portfólio** - Arquivo dos Planos de Aulas e das Atividades realizadas no Estágio Supervisionado em Docência, Cajazeiras 20 de agosto de 2010 a 21 de setembro de 2010.

FREIRE, Ana Maria Araújo (org.). **Pedagogia da libertação em Paulo Freire** – São Paulo: Editora UNESP, 2001.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação a pesquisa científica**. Campinas - SP: Alínea, 2001.

GUIMARÃES, Áurea M. Indisciplina e violência: a ambigüidade dos conflitos na escola. In: AQUINO, Julio Groppa (org). **Indisciplina na escola: Alternativas teóricas e práticas**. 14. ed. São Paulo: Summus, 1996.

MATOS, Kelma Socorro Lopes de. **Pesquisa educacional: o prazer de conhecer**. 2. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.

PARRAT-DAYAN, Silvia. Trad. Silvia Beatriz Adoue e Augusto Juncal – **Como enfrentar a indisciplina na escola** – São Paulo: Contexto, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2004

REGO, T. C. R. A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygotskiana. In: AQUINO, J. G. (Org.). **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. 11. ed. São Paulo: Summus, 1996.

SANTOS, Jurandir dos. **História oral, fontes documentais e narrativas como recursos metodológicos na Educação**. São Gonçalo-RJ: Núcleo de Pesquisa e Extensão Vozes da Educação – UFRJ, 2007. p. 1-17. Disponível em: <<http://www.jurandirsantos.com.br>> Acesso: 15 nov. 2010.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22 ed. Cortez, São Paulo. 2007

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. São Paulo: Libertad, 1995.

**ANEXO**

UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
BIBLIOTECA SETORIAL  
CAJAZEIRAS - PARAÍBA

## ROTEIRO DE ENTREVISTA

- 1º) Como é seu comportamento e o de seus colegas em sala de aula?
- 2º) Para você como deve ser um bom comportamento em sala de aula? E um mau comportamento?
- 3º) Na sua opinião, quais motivos levam a você a ter esse mau comportamento em sala de aula?
- 4º) O que você acha que esse mau comportamento pode lhe causar?
- 5º) Como seu professor (a) age com os alunos que fazem bagunça? O que você acha da atitude do professor (a)?
- 6º) Como seu professor (a) age com os alunos quietos em sala de aula? O que você acha da atitude do professor (a)?
- 7º) O modo como você se comporta em sala de aula é igual ao modo que você se comporta em casa com sua família? Por quê?
- 8º) Se você fosse o professor (a) como você agiria com os alunos que fazem bagunça? E com os que ficam quietos?
- 9º) Você sente dificuldades em aprender? Você acha que o seu comportamento pode atrapalhar sua aprendizagem?
- 10º) Você se dá bem com o seu professor (a)? E com seus colegas?
- 11º) Seus pais vem à escola com frequência?